



## **PREVALÊNCIA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR OBESIDADE NO BRASIL, ENTRE 2018 E 2022.**

*Larissa Silva Gradil Costa<sup>1</sup>, Sabrina Nayara Andrade Bolivar Poncio<sup>2</sup>, Elaine Cristina de Oliveira<sup>3</sup>, Dara Cristina da Silva de Sousa<sup>4</sup>, Rosa Alice dos Praseres<sup>5</sup>, Carlos Alexandre Neves Lima<sup>6</sup>, Larissa Maria de Sousa<sup>7</sup>, Thátilla Larissa da Cruz Andrade<sup>8</sup>, Rayssa Layrisse Alves Borges<sup>9</sup>, Hélio Fernandes Caetano Filho<sup>10</sup>*

### **ARTIGO ORIGINAL**

#### **RESUMO**

A obesidade é uma condição médica que acomete grande parte da população mundial, sendo considerada um grave problema de saúde pública, devido ao seu alto risco para a saúde dos indivíduos, custo elevado para a sociedade e marginalização social. A Organização Mundial de Saúde (OMS), define a obesidade como uma doença crônica não transmissível (DCNT), de caráter multifatorial, caracterizada pela concentração excessiva de tecido adiposo, em um nível que pode ser prejudicial à saúde, aumentando assim, as chances de desenvolver outras comorbidades. Tratar sobre a obesidade é de suma importância para entender as demandas da saúde coletiva. Sendo assim, o objetivo deste estudo é identificar o perfil das hospitalizações por obesidade no Brasil, no ano de 2022. Estudo é do tipo transversal, descritivo, ecológico e quantitativo da prevalência das hospitalizações por obesidade, realizado com dados obtidos por meio do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis selecionadas foram: internações, sexo, faixa etária (< 1 ano à ≥ 80 anos) e óbitos. A tabulação e análise descritiva dos dados foram realizadas por meio do programa Microsoft Office Excel (Microsoft®, 2013). No período de 2018 a 2022 ocorreram 49.592 internações por obesidade, sendo as maiores prevalências encontradas na região sul (48,8%), e 38,1% no Sudeste. 86% das internações foram do sexo feminino, enquanto que os homens representaram 13,2%. Com relação a faixa etária, verifica-se que 32,4% possuíam idade entre 30 a 39 anos. 46,7% dos óbitos ocorreram no Sudeste e 39,4% na região sul. Sendo assim, é extremamente importante um maior investimento em estratégias de prevenção e intervenção nutricional, com objetivo de reduzir o desenvolvimento da obesidade, principalmente entre os grupos que são mais susceptíveis a doença, dessa forma tais estratégias contribuiriam para a diminuição das frequentes internações ocasionadas pela obesidade e conseqüentemente promoveria mais qualidade de vida para a população brasileira.

**Palavras-chave:** Obesidade; Doença crônica; Saúde coletiva.

## PREVALENCE OF HOSPITAL ADMISSIONS DUE TO OBESITY IN BRAZIL, BETWEEN 2018 AND 2022.

### ABSTRACT

Obesity is a medical condition that affects a large part of the world's population, being considered a serious public health problem, due to its high risk to the health of individuals, the high cost to society and social marginalization. The World Health Organization (WHO) defines obesity as a chronic non-communicable disease (NCD), multifactorial, characterized by excessive concentration of adipose tissue, at a level that can be harmful to health, increasing the chances of developing other diseases. comorbidities. Addressing obesity is of paramount importance to understanding the demands of collective health. Therefore, the objective of this study is to identify the profile of hospitalizations due to obesity in Brazil, in the year 2022. This is a cross-sectional, descriptive, ecological and quantitative study of the epidemiological profile of hospitalizations due to obesity, carried out with data obtained through the System of Hospital Information (SIH) of the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS). The selected variables were: hospitalizations, sex, age group (< 1 year to ≥ 80 years) and deaths. Data tabulation and descriptive analysis were performed using the Microsoft Office Excel program (Microsoft©, 2013). In the period from 2018 to 2022, there were 49,592 hospitalizations due to obesity, with the highest prevalence found in the South region (48.8%) and 38.1% in the Southeast. 86% of admissions were female, while males accounted for 13.2%. With regard to age group, it appears that 32.4% were between 30 and 39 years old. 46.7% of deaths occurred in the Southeast and 39.4% in the South. Therefore, greater investment in prevention and intervention strategies is extremely important, with the aim of reducing the development of obesity, especially among groups that are more susceptible to the disease, in this way such strategies would contribute to the reduction of frequent hospitalizations caused by the disease. obesity and consequently would promote better quality of life for the Brazilian population.

**Keywords:** Obesity; Chronic disease; Collective health.

**Instituição afiliada** – 1- Pós-graduanda em Nutrição Clínica pela Faculminas, Brasil. 2- Graduada em Nutrição pela Universidade Potiguar - UNP, Brasil. 3- Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário IESB, Brasil. 4- Graduada em Nutrição pelo Centro universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA, Brasil. 5- Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Maurício de Nassau- UNINASSAU, Brasil. 6- Especialista em Obstetrícia pela Faculdade Delta, Brasil. 7- Pós-graduanda em Nutrição Clínica Integrativa pela Faculdade IPGS Ensino Superior em Saúde, Brasil. 8- Pós -Graduada em Gestão em Saúde pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Brasil. 9- Graduada em Nutrição pela Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Brasil. 10- Graduando em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC-MG, Brasil.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 02 de Agosto e publicado em 05 de Setembro de 2023.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n4p1395-1406>

**Autor correspondente:** Larissa Silva Gradil Costa [nutrilarissagrakil@gmail.com](mailto:nutrilarissagrakil@gmail.com)



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

## INTRODUÇÃO

A obesidade é uma condição médica que acomete grande parte da população mundial, sendo considerada um grave problema de saúde pública, devido ao seu alto risco para a saúde dos indivíduos, custo elevado para a sociedade e marginalização social. A Organização Mundial de Saúde (OMS), define a obesidade como uma doença crônica não transmissível (DCNT), de caráter multifatorial, caracterizada pela concentração excessiva de tecido adiposo, em um nível que pode ser prejudicial à saúde, aumentando assim, as chances de desenvolver outras comorbidades associadas, como hipertensão arterial, dislipidemia, diabetes mellitus, infarto agudo do miocárdio, acidente vascular encefálico, doenças renais e hepáticas, entre outras (COUSS et al., 2020).

O desenvolvimento da obesidade ocorre devido uma correlação de vários fatores, como ambientais, genéticos e comportamentais. Os hábitos alimentares se tornam decisivos para o surgimento do sobrepeso e obesidade. A má nutrição, bem como o consumo excessivo de alimentos extremamente calóricos e a inatividade física favorecem o acúmulo de gordura nos compartimentos corporais, comprometendo conseqüentemente a qualidade de vida e o bem-estar físico, mental e social (ALBUQUERQUE et al., 2016).

A incidência de obesidade vem aumentando significativamente nos últimos anos, sendo que atualmente, 2,1 bilhões de adultos convivem com esta doença, correspondendo a 30% da população do mundo. Segundo informações do Ministério da Saúde, em 2019 aproximadamente 20% dos adultos foram diagnosticados com obesidade, enquanto 60% estavam acima do peso ideal (PEREIRA et al., 2020; RAMOS et al., 2022).

O diagnóstico da obesidade pode ser feito por diversos métodos, apesar dos exames de imagem apresentarem maior sensibilidade para medir os depósitos subcutâneos de gordura, os índices antropométricos são mais utilizados por serem de fácil implementação, como o Índice de Massa Corporal (IMC), que é capaz de classificar o estado nutricional por meio da razão entre o peso e a estatura. Além do IMC, a circunferência da cintura também é um indicador bastante utilizado para avaliar a composição do tecido adiposo, pois quando está acima dos valores recomendados é preditivo da presença de gordura abdominal e possui forte associação com o risco de desenvolvimento de doenças cardíacas e metabólicas (LEFCHAK et al., 2021).

Devido a pandemia do COVID-19 medidas foram adotadas para tentar combater a transmissão, o adoecimento e a mortalidade da população por essa doença, o que modificou drasticamente a vida de toda a população mundial. O distanciamento social e a recomendação de reclusão nas residências fez com que milhões de pessoas modificassem seus hábitos

alimentares, propiciando que estas consumissem muito mais alimentos industrializados e *fast foods*, além da redução da prática de exercícios físicos, promovendo dessa forma um ambiente obesogênico (GARCIA; MIRANDA, 2022).

A obesidade é um obstáculo para o Sistema único de Saúde (SUS), em decorrência da sua alta taxa de morbimortalidade e elevados custos orçamentários encaminhados para uma doença que poderia ser evitada (RAMOS et al., 2022). Em muitos casos, a obesidade está associada ao surgimento de outras enfermidades, desta forma, conseqüentemente aumenta ainda mais a demanda econômica para esta condição. Os gastos com a obesidade são altíssimos. Em 2016 foram realizadas 8.796 cirurgias para reverter o quadro de obesidade, como a cirurgia bariátrica, repercutindo em um custo de 56,2 milhões de reais para o país (GONÇALVES et al., 2019).

Desta forma, tratar sobre a obesidade é de suma importância para entender as demandas da saúde coletiva. Sendo assim, o objetivo deste estudo é identificar o perfil e a prevalência das hospitalizações por obesidade no Brasil, no ano de 2022.

## **METODOLOGIA**

Este estudo é do tipo transversal, descritivo, ecológico e quantitativo da prevalência das hospitalizações por obesidade, realizado com dados obtidos por meio do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), através da plataforma de informações de saúde TABNET (<https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>). Selecionou-se como cenário de estudo o Brasil e suas macrorregiões.

A coleta dos dados ocorreu em agosto de 2023, considerando o limite temporal de 1º de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2022. As variáveis selecionadas para estudo foram: internações, sexo, faixa etária (< 1 ano à ≥ 80 anos) e óbitos. A tabulação e análise descritiva dos dados foram realizadas por meio do programa Microsoft Office Excel (Microsoft©, 2013).

Sendo este um estudo feito com dados secundários e de domínio público, não houve a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, de acordo com a Resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No Brasil, a obesidade aumentou sua incidência em até 72% na última década, sendo que em 2013 a taxa era de 11,8% e em 2019 o valor aumentou para 20,3% (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Diversos estudos retratam que a obesidade está significativamente relacionada a um risco maior de desfechos negativos, como câncer, doenças cardiovasculares, colecistite e mortalidade (FIGUEIREDO et al., 2021).

Observa-se que no período de 2018 a 2022 ocorreram 49.592 internações por obesidade, sendo que 48,8% dessas internações foram registradas na região Sul, 38,1% no Sudeste, 9% no Nordeste, 3% no Centro-oeste e apenas 0,76% na região Norte. Estes dados corroboram com outros estudos epidemiológicos que também encontraram maior número de casos por hospitalizações ocasionadas por obesidade na região sul. (BATISTA et al., 2020; GONÇALVES et al., 2019; RAMOS et al., 2022). Informações extraídas de relatórios da Associação Brasileira Para o Estudo da Obesidade (ABESO), confirma que o maior percentual de pessoas com obesidade é encontrado nesta região, especificamente no estado do Rio Grande do Sul, sendo encontradas taxas superiores ou equivalentes a de países desenvolvidos (PITOL; RIOS, 2019).

As regiões sudeste e sul demonstraram maior incidência de internações por obesidade. Estudo realizado por Gonçalves et. al em 2019, identificou maior prevalência de indivíduos obesos, sendo estes residentes de área urbana e de classe média a alta.

Nota-se na tabela 1, uma elevação de 2% nas taxas de obesidade entre os anos de 2018 e 2019. No entanto em 2020, observou-se uma redução expressiva, houve uma redução de 33,1% em 2019 para 10,4% no ano seguinte. Em 2021, a taxa de obesidade entre as regiões continuou em queda, registrando o percentual de 8,6%. Porém, em 2022, o cenário encontrado é outro, com aumento de 8,9% a mais do que o ano anterior.

Tabela 1- Internações ocasionadas por obesidade segundo as macrorregiões, entre o período de 2018 a 2022.

Ano	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Total	%
2018	72	982	5.161	8.506	232	14.953	30,1
2019	75	1.094	5.225	9.515	545	16.454	33,1
2020	75	484	2.176	2.318	152	5.205	10,4
2021	38	725	2.213	1.053	236	4.265	8,6
2022	117	1.171	4.168	2.847	412	8.715	17,5
<b>Total</b>	<b>377</b>	<b>4.456</b>	<b>18.943</b>	<b>24.239</b>	<b>1.577</b>	<b>49.592</b>	100

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Justifica-se essa redução de hospitalizações registradas nos anos de 2020 e 2021 devido a pandemia do COVID-19. Os casos da doença começaram a ser identificados no Brasil em

fevereiro de 2020 e teve seu ápice em março de 2021. A população do país foi consideravelmente afetada pela pandemia, por conta do isolamento social. Houve aumento nos pedidos de alimentação por *delivery*, como pizzas, hambúrgueres, salgados e refrigerantes, que possuem baixo valor nutricional e são extremamente calóricos. Dessa maneira, este tipo de alimentação, rica em alimentos embutidos e ultraprocessados propicia o aumento do excesso de peso, além disso, a obesidade por si só, constitui um fator de risco para o progresso e agravamento da doença infecciosa provocada pelo vírus SARS-COV-2 (FRAZÃO et al., 2023; GARCIA; MIRANDA, 2022).

Com relação ao sexo, nota-se na tabela 2, que a prevalência de internações é pelo sexo feminino, liderando expressivamente em todos os anos. O total de hospitalizações por mulheres foi de 86%, enquanto que os homens representaram 13,2%. A região que apresentou mais internações entre o grupo feminino, foi o Sul, com 49,8% (n=24.239).

Tabela 2- Internações ocasionadas por obesidade de acordo com o sexo, entre o período de 2018 a 2022.

Sexo	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total	%
Masculino	43	1.944	2.364	641	546	1.024	6.562	13,2
Feminino	338	13.107	14.111	4.262	3.886	7.327	43.030	86,7
Total	381	15.051	16.474	4.903	4.432	8.351	49.592	100

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Um estudo que avaliou o excesso de peso em mulheres na cidade de São Leopoldo- RS, identificou que mais de um terço das mulheres residentes da cidade apresentavam sobrepeso e 20% já estavam obesas (LISOWSKI et al., 2019). Entre as mulheres, a prevalência de sobrepeso, obesidade e a elevada ingestão de alimentos gordurosos propicia o aumento nos níveis séricos de estrogênio, esse tem relação com direta com o câncer de mama, devido às suas ações fisiológicas o tumor se alimenta desse hormônio para crescer no organismo (NUNES; MARTINS, 2022). Em seu estudo, Gonçalves et al. (2016) identificou que a frequência de sobrepeso e obesidade entre as mulheres estudadas foi de 66%, com média de IMC de 28,1kg/m<sup>2</sup>, corroborando com a prevalência de sobrepeso encontrado nesta pesquisa.

A obesidade em mulheres, em específico na menopausa, favorece o desenvolvimento de hipertensão arterial, diabetes mellitus não insulino dependente, câncer de endométrio e de mama (SALVE, 2006). A obesidade também é prevalente entre as mulheres que passaram por uma ou duas gestações. Isso porque, possivelmente o ganho de peso gestacional foi superior ao preconizado pelo *Institute Of Medicine* (IOM) e devido a não adesão ao aleitamento materno recomendado pelo OMS, que favorece a retenção de peso no pós-parto (LISOWSKI et al.,

2019). Além disso, o sobrepeso e a obesidade são capazes de comprometer a autoestima das mulheres, criando uma imagem negativa do corpo, impactando diretamente na sua qualidade de vida.

Quando analisada a faixa etária dos indivíduos hospitalizados por obesidade na tabela 3, verifica-se que 32,4% possuíam idade entre 30 a 39 anos. A faixa etária de 40 a 49 anos registrou 30% do total dos casos. Observa-se menos casos de internações entre crianças menores de 1 ano a adolescentes de até 19 anos de idade. Nota-se ainda que, após os 60 anos de idade, as hospitalizações por obesidade são menos frequentes.

Tabela 3- Internações ocasionadas por obesidade de acordo com a faixa etária, entre o período de 2018 a 2022.

Faixa Etária	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total	%
<1 ano	-	1	-	-	-	-	1	0,004
1 a 4 anos	-	1	-	1	-	1	3	0,006
5 a 9 anos	-	1	-	3	3	1	8	0,01
10 a 14 anos	-	2	4	2	2	4	14	0,02
15 a 19 anos	4	143	147	38	24	43	399	0,8
20 a 29 anos	48	2.328	2.583	701	510	1.092	7.262	14,6
30 a 39 anos	121	5.07	5.345	1.561	1.425	2.574	16.096	32,4
40 a 49 anos	115	4.386	4.841	1.484	1.447	2.609	14.882	30
50 a 59 anos	73	2.444	2.783	836	780	1.546	8.462	17
60 a 69 anos	19	646	727	260	228	446	2.326	4,6
70 a 79 anos	1	25	43	12	12	33	126	0,25
80 anos ≥	-	4	1	5	1	2	13	0,02
<b>Total</b>	<b>381</b>	<b>15.051</b>	<b>16.474</b>	<b>4.903</b>	<b>4.432</b>	<b>8.351</b>	<b>49.592</b>	<b>100</b>

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Outros estudos que analisaram a prevalência de obesidade entre os brasileiros, também identificaram maior prevalência de internações entre adultos com idade acima dos 30 anos. (COSTA; JÚNIOR; ALVES, 2012; GONÇALVES et al., 2019; MATOZINHOS et al., 2015). Dinegri et al. (2021) afirmam que dentre os fatores relacionados com a obesidade, o fator idade se destaca, ocorrendo possivelmente devido a uma maior deposição de gordura ao longo dos anos, em decorrência a uma redução no metabolismo basal e diminuição do nível de atividade física.

Ao analisar os óbitos por obesidade, verifica-se que no período estudado, 46,7% das mortes ocorreram no Sudeste e 39,4% na região sul. Nota-se que o Norte do país possui a menor incidência de óbitos, representando apenas 0,9% das internações.

Tabela 4- Óbitos ocasionados por obesidade de acordo com as macrorregiões, no período entre 2018 a 2022.

Região	2018	2019	2020	2021	2022	Total	%
Norte	1	-	-	-	-	1	0,9
Nordeste	1	3	2	1	2	9	8,2
Sudeste	8	16	11	6	10	51	46,7
Sul	11	15	5	1	11	43	39,4
Centro-Oeste	1	1	1	1	1	5	4,5
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>35</b>	<b>19</b>	<b>9</b>	<b>24</b>	<b>109</b>	<b>100</b>

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

A taxa de mortalidade do Brasil por obesidade em ambiente hospitalar entre os anos de 2018 a 2022, foi de 0,22/100 mil habitantes. Observa-se um aumento na taxa de mortalidade entre os anos de 2018 (0,15) e 2020 (0,37), em 2021 houve redução (0,21), porém em 2022 nota-se um novo aumento, passando a registrar taxa de mortalidade de 0,28. Com relação à faixa etária, indivíduos com idade acima dos 80 anos, apresentaram em todo período estudado, taxa de mortalidade de 23,08. Apesar da elevada prevalência de internações pelas mulheres, identificou-se nesse estudo que a taxa de mortalidade foi maior entre os homens (0,59). Gonçalves et al.2019 também identificaram em seu estudo, maior prevalência de óbitos em idosos na faixa etária dos 80 anos, devido a perda da funcionalidade e maior fragilidade decorrentes do processo de envelhecimento.

Dados da literatura revelam que mulheres normalmente apresentam maior expectativa de vida em relação aos homens. Tal afirmativa se justifica pelo fato dos indivíduos do sexo masculino não demonstrarem tanto interesse no cuidado com a saúde, da mesma forma e frequência que as mulheres (GONÇALVES et al., 2019). A heterogeneidade da mortalidade masculina aponta como as principais causas de evolução para óbitos, possíveis complicações da arteriosclerose coronariana provocada pelo excesso de peso e hábitos alimentares inadequados. A arteriosclerose é definida como o acúmulo de gordura, placas de colesterol e outras substâncias nas paredes das artérias e no interior delas, o que dificulta o fluxo sanguíneo, podendo provocar rompimento das artérias e formação de coágulos, levando o indivíduo a morte (LAURENTI; JORGE; GOTLIEB, 2005).

Observa-se que entre os anos de 2018 a 2022 foram gastos R\$257.154.517,09 milhões de reais com hospitalizações ocasionadas pela obesidade. O sul do país é a região que mais utiliza recursos da saúde com a doença, representando 55,5% do valor total. Já a região norte, possui o menor valor, com apenas 0,53% destinadas a estas hospitalizações.

O excesso de peso, que inclui o sobrepeso e a obesidade, se constitui como o sexto fator de risco mais relevante para a incidência de outras doenças (SILVA; SANTOS; ARAÚJO, 2020). Neste estudo, não ficou claro se os indivíduos internados apresentavam mais de uma comorbidade associada a obesidade.

As doenças crônicas não transmissíveis estão aumentando consideravelmente nos últimos anos, sendo estas as principais causas de mortalidade entre os adultos, principalmente devido ao excesso de peso encontrado nesta população. A prevenção e o diagnóstico precoce da obesidade são fundamentais para a promoção da saúde e redução da mortalidade, não só por ser um fator de risco para outras doenças, mas porque também é capaz de interferir na expectativa e na qualidade de vida da população (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

## CONCLUSÃO

Fica evidente a prevalência de internações por obesidade nas regiões sul e sudeste do país, sendo compostas principalmente por mulheres acima dos 30 anos de idade. Apesar das internações serem mais frequentes entre as mulheres, os óbitos pela doença, são mais prevalentes entre os homens.

O tratamento da obesidade ocorre de forma multidisciplinar, sendo que a prevenção primária inclui medidas não farmacológicas como mudanças de estilo de vida e técnicas cognitivo-comportamentais, associado a orientações nutricionais para diminuir o consumo de calorias na alimentação associada a prática de exercícios físicos para aumentar o gasto calórico diário, reduzindo dessa forma o sedentarismo na população com sobrepeso/obesidade.

Sendo assim, é extremamente importante um maior investimento em estratégias de prevenção e intervenção, principalmente através de ações em educação alimentar e nutricional, com objetivo de reduzir o desenvolvimento da obesidade, especificamente entre os grupos que são mais susceptíveis a doença. Dessa forma, tais estratégias contribuiriam para a diminuição das frequentes internações ocasionadas pela obesidade e conseqüentemente promoveria mais qualidade de vida para a população brasileira.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, L. P. et al. Relação da obesidade com o comportamento alimentar e o estilo de vida de escolares brasileiros. **Nutricion Clinica y Dietetica Hospitalaria**, v. 36, n. 1, p. 17–23, 2016.

BATISTA, M. F. et al. Perfil nutricional e alimentar da população adulta brasileira: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. 1–14, 2020.

COSTA, M. R. DA; JÚNIOR, D. S.; ALVES, C. Prevalência de sobrepeso e obesidade entre mulheres eutróficas. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 11, n. 2, p. 184–188, 2012.

COUSS, A. et al. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO SOBREPESO E DA OBESIDADE: REVISÃO SISTEMÁTICA. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. 41, n. 100, p. 124–135, 2020.

DINEGRI, L. et al. Excesso de peso em mulheres de uma comunidade urbana de baixa renda: fatores socioeconômicos, demográficos e reprodutivos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, p. 3885–3894, 2021.

FIGUEIREDO, B. Q. DE et al. O enorme custo da obesidade para a saúde pública brasileira: Uma breve revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. 1–9, 2021.

FRAZÃO, J. C. M. et al. O impacto da pandemia da Covid-19 frente à obesidade infantil: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 5, p. 15729–15742, 2023.

GARCIA, J. DOS S.; MIRANDA, E. B. A Influência da Pandemia de Covid-19 no Aumento da Obesidade no Brasil: Uma Análise de Produção Científica. **ID on line. Revista de Psicologia**, v. 16, n. 60, p. 987–1000, 2022.

GONÇALVES, J. T. T. et al. Sobrepeso e obesidade e fatores associados ao climatério. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 21, n. 4, p. 1145–1156, 2016.

GONÇALVES, J. T. T. et al. Perfil sociodemográfico, internações e óbitos por obesidade nas regiões brasileiras. **HU Revista**, v. 45, n. 1, p. 13–21, 2019.

LAURENTI, R.; JORGE, M. H. P. DE M.; GOTLIEB, S. L. D. Perfil epidemiológico da morbi-mortalidade masculina. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, n. 1, p. 35–46, 2005.

LEFCHAK, F. J. et al. Avaliação de indicadores antropométricos de obesidade e a presença de comorbidades em participantes das ações do NASF do município de Candói,

- Paraná, Brasil. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 20, n. 1, p. 112, 2021.
- LISOWSKI, J. F. et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade e fatores associados em mulheres de São Leopoldo , Rio Grande do Sul: um estudo de base populacional. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 27, n. 4, p. 380–389, 2019.
- MATOZINHOS, F. P. et al. Distribuição espacial da obesidade em área urbana no Brasil. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 20, n. 9, p. 2779–2786, 2015.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE, B. **Cadernos de Atenção Básica: Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica obesidade**. [s.l: s.n.].
- MINISTÉRIO DA SAÚDE, B. **VIGITEL BRASIL 2019**. [s.l: s.n.].
- NUNES, A. R. P.; MARTINS, K. DE S. Influência da nutrição no câncer de mama: uma revisão. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. 1–6, 2022.
- PEREIRA, S. et al. Sobrepeso, obesidade e fatores associados aos adultos em uma área urbana carente do Nordeste Brasileiro. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, 2020.
- PITOL, K.; RIOS, K. R. **OBESIDADE NA REGIÃO SUL DO BRASIL E FORMAS DE ENFRENTAMENTO**. XXIV Jornada de Pesquisa. **Anais...2019**.
- RAMOS, A. P. DE S. et al. Perfil epidemiológico das internações por obesidade no Brasil, no período de 2017 a 2021. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e39111427460, 2022.
- SALVE, M. G. C. Obesidade e Peso Corporal: riscos e conseqüências. **Movimento & Percepção**, v. 6, n. 8, p. 29–48, 2006.
- SILVA, J. DAS V.; SANTOS, F. R. S. DOS; ARAÚJO, E. M. Q. Prevalência de morbidade hospitalar por doenças crônicas não transmissíveis em Salvador (BA): dados DATASUS. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 19, n. 3, p. 495–501, 2020.